

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

A CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO PORTO DO SACO E A ARQUITETURA RELIGIOSA RURAL SETECENTISTA

Lucas Vilela Souza (lucas-vilela@outlook.com)

Fabício Fonseca Campos (camposf2@gmail.com)

A Capela de Nossa Senhora da Conceição do Porto do Saco, situada na zona rural do município de Carrancas (MG), constitui um dos mais antigos exemplares remanescentes da arquitetura religiosa rural de Minas Gerais, podendo ser compreendida como elemento estruturador da paisagem cultural associada às formas iniciais de ocupação e organização do território mineiro ao longo do século XVIII. Implantada às margens do Rio Grande, em posição estratégica entre o curso d'água e a colina, a capela mantém estreita relação com a paisagem fluvial associada à travessia do Rio Grande, contribuindo para a consolidação simbólica e territorial desse ponto de passagem, vinculado às dinâmicas de circulação, povoamento e devoção religiosa no período colonial. Tal implantação evidencia a articulação entre território, religiosidade e paisagem, característica dos primeiros núcleos rurais mineiros. Apesar de sua relevância histórica, arquitetônica e simbólica, o edifício permanece ainda

pouco explorado pela historiografia da arte e da arquitetura colonial, figurando de forma marginal nos principais levantamentos sobre o patrimônio religioso de Minas Gerais.

Principiada na segunda década do século XVIII, a capela encontra-se documentada desde, ao menos, o ano de 1720, desempenhando papel significativo na formação do povoado do Porto do Saco, ao funcionar como polo de agregação da ocupação rural e das práticas religiosas locais. Sua invocação à Imaculada Conceição insere-se no contexto da ampla difusão do culto mariano no mundo luso-brasileiro, particularmente expressiva no período colonial. Ao longo do século XVIII, a edificação foi objeto de doações, provisões episcopais e sucessivos cuidados relacionados à sua manutenção, legitimidade e decoro, o que atesta sua importância na organização religiosa e simbólica do território.

Do ponto de vista arquitetônico, o edifício apresenta tipologia recorrente nas capelas rurais setecentistas, caracterizada por planta retangular, nave única, capela-mor mais estreita, sacristia lateral e cobertura em duas águas, construída em alvenaria de pedra e cal. Destaca-se o retábulo-mor, datado de 1802 e associado ao vocabulário rococó, que confere especial valor artístico ao conjunto e evidencia processos de atualização formal compatíveis com a permanência das funções simbólicas e devocionais do espaço.

A análise da Capela de Nossa Senhora da Conceição do Porto do Saco permite, assim, discutir a paisagem cultural a partir da relação entre patrimônio arquitetônico, devoção religiosa, território e meio natural, evidenciando o papel dessas edificações na conformação histórica e simbólica do espaço rural mineiro.

Palavras-chave: carrancas; minas gerais; porto do sacco; capelas setecentistas.